

175

PERSISTÊNCIA E LIXIVIAÇÃO DE HERBICIDAS EM SOLOS SOB SEMEADURA DIRETA E CONVENCIONAL. Paulo A. Gomes, Miguel V. W. Ferri, Ribas A. Vidal, Nilson G. Fleck, Aldo Merotto Jr., Maria C. R. Peralba, Debora P. Dick (Depto de Planta de Lavouras, Faculdade de Agronomia, UFRGS; Depto de Química Inorgânica e Depto de Físico-Química, Instituto de Química, UFRGS).

O sistema de semeadura direta (SD) mantém a estrutura e a porosidade do solo devido ao não revolvimento do mesmo. Assim, o fluxo hídrico é mais intenso nesse sistema do que sob semeadura convencional (com gradagens do solo) (SC) e, em consequência, a lixiviação de herbicidas pode ser maior em SD do que em SC, devido ao maior fluxo hídrico. Um experimento foi conduzido na Estação Experimental da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na safra 1998/99, com os objetivos de quantificar a persistência e a lixiviação de herbicidas nesses dois sistemas de preparo do solo, utilizando-se como modelo o acetochlor. O delineamento experimental foi blocos casualizados, com quatro repetições, com tratamentos distribuídos em parcelas subdivididas. Nas parcelas principais foram alocados os preparos do solo (com e sem preparo) e nas subparcelas a profundidade de coleta do solo (1 - 4; 6 - 9; 11 - 14 e 15 - 18cm). A persistência e a lixiviação de acetochlor foi avaliada através de bioensaio utilizando trigo (*Triticum aestivum*) como planta indicadora. A persistência de acetochlor foi maior em SC do que SD. Avaliação aos 21 dias após a aplicação do herbicida indicou que em SD, maior quantidade de acetochlor foi encontrada na profundidade de 15-18 cm do que na superfície do solo, enquanto no SC ocorreu o oposto. Esses resultados sugerem que a maior lixiviação de herbicidas em SD do que em SC é a causa, ao menos em parte, da menor eficácia dos mesmos nesse sistema de preparo do solo. (PIBIC-CNPq-UFRGS, CNPq, CAPES, UFRGS).